

MEMORIAL DESCRITIVO

EMPREENHIMENTO: Pavimentação Asfáltica com C.B.U.Q. sobre paralelepípedo

A finalidade do presente memorial é estabelecer as normas e especificações técnicas dos materiais e serviços a serem empregados na obra de pavimentação asfáltica com C.B.U.Q. sobre a pavimentação de paralelepípedo existente, no perímetro urbano do município de Ibiraiaras/RS.

A referida obra, prevê a limpeza e lavagem da pista, pintura de ligação para camada de reperfilagem de CBUQ com espessura de 3 cm, pintura de ligação para camada final, camada final de CBUQ com 3 cm de espessura e sinalização viária.

A área total a ser pavimentada é de 2.236,85 m²

Por qualquer omissão deste documento ou dos projetos em anexo, prevalecerá o uso das recomendações feitas pelas Normas e Especificações Brasileiras em vigor atualmente.

1.0. LIMPEZA E LAVAGEM DA PISTA:

A pista deverá ser lavada com jato de água, retirando a sujeira, a fim de deixar o pavimento existente perfeitamente limpo, livre de partículas soltas e de material orgânico, possibilitando a melhor aderência do pavimento a executar com o já existente.

2.0. PINTURA DE LIGAÇÃO PARA CBUQ

Tal serviço consiste na aplicação de material betuminoso sobre a superfície do pavimento existente, para promover aderência entre o revestimento betuminoso e a camada subjacente. O material utilizado será emulsão asfáltica tipo RR – 2C, diluído em água na proporção de 1:1, e aplicado na taxa de 0,4 a 0,8 litros/m² de tal forma que a película de asfalto residual fique em torno de 0,3 mm. O equipamento utilizado é o caminhão espargidor, salvo em locais de difícil acesso ou em pontos falhos que deverá

ser utilizado o espargidor manual. Na execução do serviço deverão ser obedecidas as especificações do DAER/RS.

3.0. CONCRETO BETUMINOSOS USINADO A QUENTE:

Após executada a pintura de ligação, serão executados os serviços de pavimentação asfáltica com CBUQ, com espessura compacta de 3 cm na reperfilagem e de 3 cm na camada final.

A distribuição do concreto betuminoso deve ser feita por máquinas acabadoras.

Caso ocorram irregularidades na superfície da camada, estas deverão ser sanadas pela adição manual de concreto betuminoso, sendo esse espalhamento efetuado por meio de ancinhos e rodos metálicos.

Após a distribuição do concreto betuminoso, tem início a rolagem. Como norma geral, a temperatura de rolagem é a mais elevada que a mistura betuminosa possa suportar, temperatura essa fixada, experimentalmente, para cada caso.

A temperatura recomendável para a compressão da mistura é aquela na qual o ligante apresenta uma viscosidade, "Saybolt-Furol" (DNER-ME 004), de 140 ± 15 segundos, para o cimento asfáltico ou uma viscosidade específica, "Engler" (ASTM-D 1665), de 40 ± 5 , para o alcatrão.

Caso sejam empregados rolos de pneus, de pressão variável, inicia-se a rolagem com baixa pressão, a qual será aumentada à medida que a mistura vai sendo compactada, e, conseqüentemente, suportando pressões mais elevadas.

A compressão será iniciada pelos bordos, longitudinalmente, continuando em direção ao eixo da pista. Cada passada do rolo deve ser recoberta na seguinte de, pelo menos, metade da largura rolada. Em qualquer caso, a operação de rolagem perdurará até o momento em que seja atingida a compactação especificada.

Durante a rolagem não serão permitidas mudanças de direção e inversões bruscas de marcha, nem estacionamento do equipamento sobre o revestimento recém-

rolado. As rodas do rolo deverão ser umedecidas adequadamente, de modo a evitar a aderência da mistura.

Os revestimentos recém-acabados deverão ser mantidos sem tráfego, até o seu completo resfriamento.

4.0. CORREÇÃO DE FALHAS NO PAVIMENTO (Borrachudos)

Os locais que apresentarem escorrimento do pavimento existente, e/ou afundamentos da pista deverão serem removidos, juntamente com o calçamento de paralelepípedos e uma camada de 30 cm do subleito. No fundo da cava colocar-se-ão pedras rachão de forma a fazer um dreno com o intuito de retirar toda a umidade acumulada no local. Antes do lançamento do material drenante da base de BG deverá ser feita a imprimação da área. Tal serviço consiste na aplicação de material betuminoso sobre a superfície da sub-base, para aumentar a coesão da superfície da base, pela penetração do material betuminoso empregado, promover condições de aderência entre a base e o revestimento e impermeabilizar a base.

O material utilizado será asfalto diluído tipo CM – 30, aplicado na taxa de 0,8 a 1,6 litros/m².

5.0. SINALIZAÇÃO VIÁRIA

Este item destina-se a apresentação da sinalização horizontal, compreendida basicamente da marcação no pavimento de faixa simples na cor amarela para o eixo da pista, faixa simples na cor branca para as laterais da pista e faixas de segurança nos pontos de entroncamento das esquinas. A espessura úmida da tinta a ser aplicada, em uma só passada deverá ser de 0,4mm ou 0,6mm.

A tinta deve manter integralmente a sua coesão e cor, após sua aplicação sobre superfície betuminosa, sendo que quando aplicada não deve apresentar sangramento, nem exercer qualquer ação que danifique o revestimento.

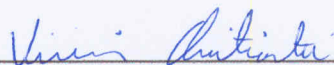
Para a pintura das faixas de segurança deverá haver aplicação na tinta de microesferas de vidro drop-on, a fim de produzir retrorefletorização da luz incidente.

6.0 LIMPEZA DA OBRA

A obra deverá no seu término, estar livre e desimpedida de entulhos e restos de materiais e em perfeitas condições para ocupação. A obra será entregue completamente limpa.

Todos os entulhos, galpão de obra, ferramentas, equipamentos, utensílios instalados e restos de materiais de construção deverão ser totalmente removidos do canteiro, ficando o local construído em perfeitas condições de segurança e livre para ser utilizado.

Ibiraiaras, 21 de Fevereiro de 2022.



Vinícius Christianetti

Eng. Civil-CREA RS240706